

IMPLEMENTAÇÃO DO GERENCIAMENTO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS (GAIA) EM UMA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS

DOI: 10.19177/rgsa.v7e42018389-410

Vinicius Gabriel Saggioratto¹

Sabrina Nascimento²

Inocencia Boita Dalbosco³

Daiane Pavan⁴

RESUMO

A competitividade tem forçado as organizações a buscarem novas formas para se diferenciarem no mercado. Dentre essas novas demandas organizacionais, os instrumentos para atender gestores e clientes têm desempenhado um papel primordial como fonte de vantagem competitiva e continuidade do negócio, sobretudo aqueles com uma perspectiva sustentável. O presente estudo objetiva sugerir a implementação do Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA) segundo o modelo de Lerípio (2001), em uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais. Na metodologia, optou-se por uma pesquisa descritiva, com a estratégia de estudo de caso e uma abordagem qualitativa-quantitativa dos dados. Os procedimentos relacionados à coleta de dados tiveram como fonte os relatórios gerenciais da empresa, entrevistas com os gestores de vários departamentos e a técnica de observação, que ocorreram durante os meses de agosto e setembro de 2014, com o auxílio da análise de conteúdo. Os achados do estudo revelam que a implementação do GAIA atende aos requisitos necessários à sua utilização, inclusive com um indicador BOM, segundo Lerípio (2001), de 78,13%. Conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados e que se somam como um único benefício para a empresa analisada, em relação à gestão e ao controle da sustentabilidade do seu negócio.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA). Estudo de caso.

¹ Tecnólogo em Logística pela UNOESC. E-mail: viniciussaggioratto@gmail.com

² Doutora em Administração e Turismo na UNIVALI. Mestre em Ciências Contábeis na FURB. Coordenadora do curso de Ciências Contábeis na UNOESC. E-mail: sabnascimento@gmail.com

³ Mestre em administração na UNIVALI. Professora do curso de Administração UNOESC. E-mail: inocencia.dalbosco@unoesc.edu.br

⁴ Mestre em administração na UNOESC. Professora do curso de Administração na UNOESC. E-mail: daiane.pavan@unoesc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O processo de incorporação de gestão voltada à sustentabilidade precisa estar internalizado nos membros da organização para gerar valor e ser um fator de diferencial competitivo (LEITE, 2012).

Para Darnall (2003), as organizações têm percebido que a adoção de um posicionamento proativo quanto à sustentabilidade empresarial gera melhorias na eficiência competitiva, redução de custos e visibilidade no mercado consumidor.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo implementar o Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA), segundo o modelo de Lerípio (2001), em uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais da cidade de Chapecó-SC. Para atender ao objetivo geral, definiram-se os objetivos específicos conforme apresentado a seguir: a) aplicar a lista de verificação da sustentabilidade do negócio; b) Realizar o mapeamento da cadeia de serviço; e c) identificar as maneiras de realizar as atividades na empresa para a gestão da metodologia GAIA.

Esta pesquisa demonstra sua relevância ao realizar um comparativo entre o índice de sustentabilidade da empresa analisada com os resultados das pesquisas realizadas por Lerípio (2001), Santos Júnior (2005) e Penz *et al.* (2013). Percebe-se que a adoção de práticas sustentáveis e a implementação de políticas ambientais podem proporcionar às empresas metas de negócio, integrando oportunidades de crescimento social, ambiental e econômica dentro de suas estratégias empresariais (LERÍPIO, 2001).

Lerípio (2001), menciona que as organizações produtivas, em geral, consideradas causadoras de impactos ambientais, são formadas por pessoas. Dessa forma, é preciso incentivar o processo de mudança, mesmo que ele ocorra de forma gradual. Quando a mudança for percebida, todos os processos apresentados se integrarão à cultura da empresa, elevando seu compromisso com a sustentabilidade.

2 SUSTENTABILIDADE

Loures (2009, p. 4) destaca que a “[...] sustentabilidade, hoje, é o novo nome do desenvolvimento, incluindo várias dimensões: econômica, social, cultural, físico-territorial e ambiental, político-institucional e científico-tecnológica.

O desenvolvimento sustentável apresenta limitações da tecnologia e da organização social, uma vez que a biosfera sofre com os efeitos da ação humana. Segundo Bartholomeu (2011), ambas, tecnologia e organização social, podem ser aprimoradas de modo a proporcionar uma nova era de crescimento econômico.

As organizações de países desenvolvidos estão adiantadas nesse processo, com práticas implantadas e em funcionamento. Entretanto, nos países subdesenvolvidos, a falta de conhecimento leva a maioria das organizações a adotar padrões definidos por outras entidades, o que pode não ser o mais indicado para a atividade exercida por elas.

Dessa forma, Veiga (2010, p. 27), descreve que “[...] é difícil imaginar, por enquanto, de que maneira os chamados emergentes poderão sair da tremenda inferioridade em que se encontram”. Não apenas as organizações estão migrando para formas sustentáveis de existir, mas o cliente está mudando sua percepção sobre o que é correto. Lerípio (2001, p. 24) afirma que “[...] clientes tornam-se mais exigentes a cada dia, buscando produtos que agridam menos o meio ambiente, por sua vez, as restrições legais tornam-se mais rigorosas”.

Para Hartman (2009, p. 23) “O grande desafio do século XXI consiste em definir como as organizações industriais irão garantir a sustentabilidade de seus negócios e de um sistema de gerenciamento de riscos, que leve as organizações a uma condição ideal”.

A constante mudança nas práticas de gestão das organizações para atender a um mercado globalizado e dinâmico exige que as empresas implantem instrumentos para a gestão ambiental do seu negócio. Essas adaptações são exigências de um consumidor que possui uma visão nova sobre sustentabilidade.

Tachizawa e Andrade (2008) destacam que a resposta natural das empresas ao novo consumidor é a consciência coletiva em relação ao meio ambiente. Dessa maneira, é necessário criar indicadores para medir o progresso sustentável da organização. Van Bellen (2005, p. 42), descreve que “O objetivo dos indicadores é

agregar e quantificar informações de modo que sua significância fique mais aparente. Eles simplificam as informações sobre fenômenos complexos, tentando melhorar com isso o processo de comunicação”.

Para mensurar a sustentabilidade de uma organização, tem emergido na academia algumas metodologias como o Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA), proposto por Lerípio (2001), para auxiliar as empresas a criarem indicadores voltados às demandas sustentáveis.

Esse método tem como objetivo oferecer às organizações práticas de gestão que incentivem o ganho de performance ambiental, a redução nos níveis de desperdício do processo produtivo, além do controle de resíduos, efluentes e emissões geradas no processo produtivo de uma empresa (LERÍPIO, 2001). A seguir, o Quadro 1 apresenta as fases do método GAIA proposto por Lerípio (2001), além dos objetivos, das atividades e dos resultados esperados em cada fase.

Quadro 1 - Fases de implementação do método GAIA – Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais



FASES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESULTADOS ESPERADOS
1. SENSIBILIZAÇÃO	Proporcionar a adesão e o comprometimento da alta administração com a melhoria contínua do desempenho ambiental	1.1. AVALIAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO	Conhecimento do nível atual do desempenho ambiental da organização pela alta administração.
		1.2. ANÁLISE ESTRATÉGICA AMBIENTAL	Comparação do desempenho atual com aquele apresentado por filosofias defensivas, reativas, indiferentes e inovativa de gerenciamento.
		1.3. COMPROMETIMENTO DA ALTA ADMINISTRAÇÃO	Definição da Missão, Visão, Política e Objetivos Organizacionais.
		1.4. PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO DE PARTES INTERESSADAS	Sensibilização dos colaboradores, fornecedores, comunidade, órgãos ambientais, clientes.
2. CONSCIENTIZAÇÃO	Identificar a cadeia de produção e consumo e os principais aspectos ambientais, especialmente o processo produtivo da organização alvo	2.1 MAPEAMENTO DA CADEIA DE PRODUÇÃO E CONSUMO	Identificação da cadeia de ciclo de vida do produto, desde a extração de matérias primas até a destinação final do produto pós-consumido.
		2.2 MAPEAMENTO DO MACROFLUXO DO PROCESSO	Identificação das etapas do processo produtivo da organização alvo.
		2.3 ESTUDO DE ENTRADAS E SAÍDAS DOS PROCESSOS	Identificação qualitativa das matérias primas, insumos utilizados, produtos, resíduos, efluentes e emissões de cada etapa do processo.
		2.4 INVENTARIO DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS	Identificação dos principais aspectos e impactos ambientais do processo produtivo.
3. CAPACITAÇÃO	Capacitar os colaboradores a definir e implementar as melhorias no desempenho ambiental	3.1. IDENTIFICAÇÃO CRIATIVA DE SOLUÇÕES	Propostas de soluções para os principais aspectos e impactos, utilizando brainstorming e teoria do alpinista.
		3.2 ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA-ECONÔMICO E AMBIENTAL	Definir qual a solução mais viável sob pontos de vista técnicos, econômicos e ambientais.
		3.3.PLANEJAMENTO	Definição de Objetivos e Metas, Planos de Ação e Indicadores de Desempenho (5W2H).

Fonte: Lerípio (2001, p. 61).

Nesse contexto, foram encontrados alguns estudos empíricos que utilizaram a metodologia do GAIA em organizações que atuam em segmentos distintos, como as pesquisas realizadas por Santos Júnior (2005) e Penz et al. (2013).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa de caráter descritivo sugeriu a implementação do Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA) segundo o modelo de Lerípio (2001). A pesquisa utilizou-se da estratégia de estudo de caso em uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais da cidade de Chapecó-SC. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e quantitativa.

No que concerne aos instrumentos de coleta de dados, este estudo utilizou os de natureza distinta, sendo eles: a) questionário conforme o estudo de Lerípio (2001), com a adaptação do instrumento, tendo em vista o ramo de atividade da empresa analisada, sendo que algumas perguntas foram excluídas, uma vez que não pertencem à realidade da empresa estudada; b) a realização de coleta de dados por meio da técnica de observação e de entrevistas abertas com os colaboradores da empresa objeto de estudo, no período de 20 de agosto a 30 de setembro de 2014.

Os dados provenientes das entrevistas e das observações foram analisados para a implementação do GAIA, a partir da análise de conteúdo, com o auxílio de uma planilha do *Microsoft Excel* para responder ao *checklist* formulado por Lerípio (2001).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico, será explicitada a implementação do método GAIA a partir da divisão de suas fases: sensibilização, conscientização e capacitação, segundo o modelo proposto por Lerípio (2001).



4.1 Sensibilização

A primeira etapa da metodologia do GAIA compreende a fase de sensibilização. Inicia-se com a aplicação da lista de verificação da sustentabilidade do negócio. Cabe mencionar que, para esta pesquisa, utilizou-se a lista de verificação de sustentabilidade proposta por Lerípio (2001). Essa lista é composta por perguntas que irão criar uma base de dados qualitativa, que, após sua aplicação, apontará o índice de sustentabilidade da empresa.

Para a análise da lista de verificação, utilizaram-se três cores, com os seguintes significados, de acordo com Lerípio (2001): verde (resposta que apresenta boa prática pela empresa), amarelo (quando não se aplica à realidade da empresa) e vermelha (resposta que apresenta um problema ou possibilidade de melhoria). Na sequência, o Quadro 2 demonstra a lista de verificação utilizada nesta pesquisa.

Quadro 2 - Lista de verificação da sustentabilidade do negócio na empresa analisada

CRITÉRIO	1	-	Sim	Não	NA	Observações
FORNECEDORES						

1. As matérias-primas utilizadas são oriundas de recursos renováveis?	x			
2. Os principais fornecedores da organização são certificados pelas normas ambientais ISO 14001?	x			
CRITÉRIO 2 – PROCESSO PRODUTIVO				
3. Os processos produtivos são poluentes ou potencialmente poluentes?	x			
4. Ocorre a geração de resíduos perigosos durante o processamento do produto?	x			
5. Os produtos produzidos apresentam baixo valor agregado?	x			
6. A tecnologia apresenta alto índice de automação (demanda uma baixa densidade de capital e trabalho)?	x			
7. A tecnologia demanda a utilização de insumos e matérias-primas perigosos?		X		
8. A tecnologia demanda a utilização de recursos não renováveis?	x			Geração de energia através do Biogás gerado pela disposição de resíduos.
9. A tecnologia representa uma dependência da organização em relação a algum fornecedor ou parceiro?		X		
10. A fonte hídrica utilizada é comunitária?		X		Utiliza-se água para lavagem de contêineres, caminhões, preparação de produtos químicos para tratamento de efluentes e lavagens em geral.
11. Existe um alto consumo de água no processo produtivo?		X		
12. Existe algum tipo de reaproveitamento da água no processo?	x			A água utilizada para lavagem de caminhões e lavagem de contêineres é tratada e retorna ao processo para lavação.
13. Os padrões legais referentes a efluentes líquidos são integralmente atendidos?	x			

14. Os padrões legais referentes a resíduos sólidos são integralmente atendidos?	x			
15. Existe algum tipo de reaproveitamento de resíduos sólidos no processo?	x			Reciclagem.
16. Existe algum resíduo gerado passível de valorização em outros processos produtivos?	x			Óleo produzido pela compactação de filtros automotivos, o qual é enviado para rerrefino e depois retorna para o mercado.
17. A matriz energética é proveniente de fontes renováveis?		X		
18. A atividade produtiva é alta consumidora de energia?		X		
19. Ocorre a geração de emissões atmosféricas tóxicas ou perigosas?		X		Apenas a emissão de Fumaça Preta gerada por caminhões, a qual é monitorada.
20. Os padrões legais referentes a emissões atmosféricas são integralmente atendidos?	x			
21. Existe algum tipo de reaproveitamento de energia no processo?	x			Geração de energia através do Biogás gerado pela disposição de resíduos.
22. A organização está submetida a uma intensa fiscalização por parte dos órgãos ambientais municipais, estaduais e federais?	x			
23. São realizados investimentos sistemáticos em proteção ambiental?	x			
24. A alta administração se mostra efetivamente comprometida com a gestão ambiental?	x			
25. Existe uma política de valorização do capital intelectual?	x			
26. A organização oferece participação nos lucros ou outras formas de motivação aos colaboradores?		X		
27. Existe capital próprio disponível para investimentos em gestão ambiental?	x			

28. Existem restrições cadastrais ou legais para a concessão de empréstimos para investimentos em gestão ambiental?		X		
29. A organização apresenta lucro operacional na rubrica gerenciamento de resíduos?	x			
CRITÉRIO 3 – UTILIZAÇÃO DO PRODUTO/SERVIÇO				
30. O consumidor tradicional do produto apresenta alta consciência e nível de esclarecimento ambiental?			X	
31. O produto é perigoso ou requer atenção e cuidados por parte do usuário?			X	
32. A utilização do produto ocasiona impacto ou risco potencial ao meio ambiente e aos seres humanos?	x			Realiza a identificação dos seus aspectos e impactos ambientais.
33. O produto apresenta consumo intensivo (artigo de primeira necessidade)?			X	
34. O produto apresenta características de alta durabilidade?			X	
35. O produto é de fácil reparo para o aumento da vida útil?			X	
36. O produto apresenta um mínimo necessário de embalagem?			X	
CRITÉRIO 4 - PRODUTO PÓS-CONSUMIDO				
37. O produto, após sua utilização, pode ser reutilizado ou reaproveitado?			X	
38. O produto, após sua utilização, pode ser desmontado para reciclagem e/ou reutilização?	x			Realiza através de triagens de resíduos. Realiza a separação de materiais reciclados e os envia às empresas terceirizadas para seu reaproveitamento.
39. O produto, após sua utilização, pode ser reciclado no todo ou em parte?	x			Em uma pequena porcentagem.
40. O produto, após sua utilização, apresenta facilidade de biodegradação e decomposição?			X	

41. O produto pós-consumido apresenta periculosidade?			X	
42. O produto pós-consumido gera empregos e renda na sociedade?			X	

Fonte: Adaptado de Lerípio (2001).

A partir das informações apresentadas no Quadro 2, com as respostas da análise qualitativa da realidade da empresa, utilizou-se a fórmula explicitada na Figura 1 para realizar o cálculo de sustentabilidade do negócio.

Figura 1 - Fórmula para Cálculo de Sustentabilidade do Negócio

$\text{SUSTENTABILIDADE DO NEGÓCIO} = \frac{\text{TOTAL DE QUADROS VERDES} \times 100}{(\text{Total de perguntas} - \text{Total de Quadros Amarelos})}$

Fonte: Lerípio (2001, p. 69).

Conforme apresentado na Figura 1, o cálculo de sustentabilidade do negócio é realizado por meio do somatório do total de quadros verdes, multiplicando-os por 100. Após, divide-se pelo total de perguntas, subtraindo o total de quadros amarelos. Com base na Figura 1, obteve-se, com a aplicação da lista, um total de 25 quadros verdes, sete quadros vermelhos e 10 quadros amarelos. Para realizar a verificação do resultado obtido, tem-se como parâmetro a Figura 2, que demonstra a classificação da sustentabilidade, de acordo com Lerípio (2001).

Figura 2 - Classificação da sustentabilidade do negócio

RESULTADO	SUSTENTABILIDADE
Inferior a 30%	CRÍTICA - VERMELHA
Entre 30 e 50%	PÉSSIMA - LARANJA
Entre 50 e 70%	ADEQUADA - AMARELA
Entre 70 e 90%	BOA - AZUL
Superior a 90%	EXCELENTE - VERDE

Fonte: Lerípio (2001, p. 73).

Diante das respostas obtidas na aplicação da lista de verificação e da fórmula para a apuração do cálculo da sustentabilidade do negócio, o índice obtido pela Central

de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais é de 78,13%, conforme consta na Figura 2. Essa pontuação enquadra-se como BOA, de acordo com Lerípio (2001).

Para esse autor (2001), as empresas que obtêm a classificação azul possuem um nível de sustentabilidade e desempenho bom, que atende à legislação de forma proativa, situação ambiental com sistemas de controles de resíduos e percepção acima da média para os fatores ambientais. Dessa forma, as empresas classificadas como “BOA” possuem um impacto ambiental associado à atividade baixa e boa imagem na sociedade.

4.2 Conscientização

Lerípio (2001) comenta que a fase de conscientização geralmente acontece de “dentro para fora”, ou seja, quando uma pessoa se conscientiza de suas relações com o problema, sendo ele o causador ou a vítima. Na metodologia do GAIA, a fase de conscientização tem como definição o mapeamento da cadeia de serviço, identificação do macrofluxo do processo, análise das entradas e saídas dos processos envolvidos na prestação do serviço de coleta/transporte e o inventário de aspectos e impactos ambientais.

Para Felippes (2009, p. 38), “A gestão da cadeia como um todo pode proporcionar uma série de maneiras pelas quais é possível aumentar a produtividade e contribuir para a redução de custos, assim como identificar formas de agregar valor de produtos”. A cadeia de prestação do serviço de coleta/transporte de resíduos se mostra como um processo fixo, com início e fim definidos, não sofrendo alterações no seu percurso.

Nesse contexto, as Figuras 3 e 4 demonstram o macrofluxo dos processos que envolvem a empresa analisada, sendo o macrofluxo A representado pela coleta/transporte direta/o e o macrofluxo B pela coleta/transporte indireta/o. A seguir, demonstra-se, na Figura 3 o macrofluxo A.

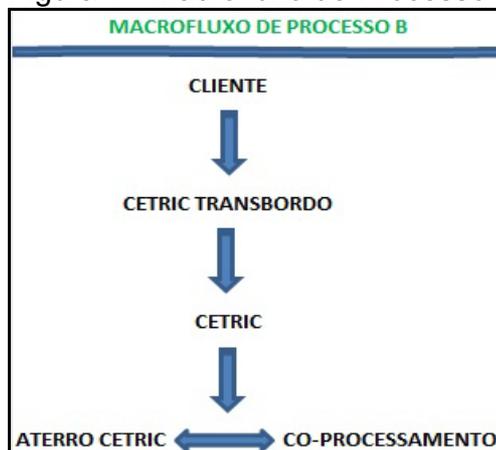
Figura 3 - Macrofluxo de Processo A



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No segundo macrofluxo, que envolve os processos da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais, tem-se, na Figura 4, o macrofluxo B.

Figura 4 - Macrofluxo de Processo B



Fonte: Dados da pesquisa (2014).

No macroprocesso “A” de coleta/transporte direta/o, o resíduo é coletado no cliente e transportado diretamente para a empresa, sem passar pela central de transbordo. Isso ocorre com cargas de grande volume ou que ofereçam alto grau de periculosidade. Nesse processo, depois que a carga chega à empresa, esta será destinada ao aterro ou enviada para coprocessamento, caso atenda aos pré-requisitos técnicos necessários para essa destinação.

No macroprocesso “B” de coleta/transporte indireta/o, o resíduo é coletado no cliente e transportado até a central de transbordo, onde poderá ficar aguardando transporte ou ser acondicionado a outros resíduos do mesmo tipo e classe para então ser transportado para a empresa. Esse processo ocorre com os resíduos coletados em

pequenas quantidades. Dessa forma, a empresa otimiza sua operação, diminui o custo com transporte e o desgaste desnecessário da frota.

Associada à análise do macrofluxo das operações da empresa, esta pesquisa observa, ainda, as entradas e saídas dos processos de inventário de aspectos e impactos ambientais. Segundo Lerípio (2001), o estudo de entradas e saídas dos processos é complementar ao mapeamento do macrofluxo, uma vez que indica, a partir das saídas, os aspectos associados a cada etapa dos processos que envolvem a organização. Dessa forma, torna-se necessário identificar os poluentes envolvidos nos processos da empresa e também seu impacto ambiental.

Na atividade de transporte quanto aos processos de entrada, foram identificados os seguintes itens: pneus, peças, lubrificantes, combustível e coleta de resíduos e recursos humanos, representados pelos motoristas e ajudantes.

As saídas são representadas por carcaça de pneus, manutenção, óleo lubrificante usado, estopas contaminadas com óleo, gases, fuligem, fumaça, resíduos industriais, resíduos de papel, plásticos e EPI's. O Quadro 3 apresenta os processos de entrada e saída identificados durante a coleta e/ou transporte de resíduos.



Quadro 3 - Entradas e saídas do processo de coleta/transporte de resíduos

Origem / Fornecedor	Entrada	Processo	Saída	Impacto
Fate Michelin Bridgestone Goodyear	Pneus	TRANSPORTE	Carcaça de pneus, borracha de recapagem, ruído.	Poluição do solo, poluição sonora.
Volkswagen, Mercedes- Benz	Peças		Manutenção	Poluição do solo, poluição sonora.
Petronas	Lubrificante		Óleo lubrificante usado, estopas contaminadas com óleo.	Poluição do solo, poluição sonora, doenças respiratórias e

Ipiranga	Combustível		gases, fuligem, fumaça.	dermatológicas.
Clientes	Coleta de resíduos		Resíduos industriais, líquidos e sólidos.	Poluição ambiental, doenças respiratórias e dermatológicas.
Pessoas	Recursos humanos (motoristas e ajudantes)		Resíduos de papel, plástico e equipamentos de segurança	Poluição do solo e visual.

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 3, no processo coleta/transporte, fatores como clientes, fornecedores e recursos humanos geram passivos e impactos ambientais na execução da atividade. Os fornecedores garantem a atividade dos veículos ao fornecerem pneus, peças, óleo lubrificante e combustível. Os clientes geram os resíduos, que são coletados pelos veículos – produto principal e de impacto ambiental. As pessoas (motorista e ajudante) são responsáveis pela/o coleta/transporte do resíduo.

Para que o processo ocorra de forma correta, é necessário o controle do conjunto de recursos para garantir a redução do impacto ambiental e das falhas nos processos. A partir das entradas e saídas do processo principal da empresa, é possível fazer a priorização dos indicadores, impactos e processos críticos, de acordo com sua significância e com base na metodologia proposta por Lerípio (2001).

Para Lerípio (2001), durante a fase de conscientização, a metodologia apresenta os critérios e as siglas que devem ser utilizados para o preenchimento da planilha de preocupações ambientais e comerciais. Essa planilha demonstra, por meio de uma pontuação, os impactos significativos durante a execução dos processos, que envolvem a organização (Quadro 4).

Quadro 4 - Critérios para o preenchimento da planilha de Preocupações Ambientais e Comerciais

Preocupações Ambientais	Descrição	Sigla	Preocupações Comerciais	Descrição	Sigla
Escala	Escala dos impactos	?? E	Exposição Legal	Regulamentação ou exposição potencial às normas (vulnerabilidade)	?? EL

				legal)	
Severidade	Severidade dos impactos	?? S	Facilidade (Tecnológica) de Alteração	Dificuldade de alteração (tecnológica) do impacto ou facilidade de correção	?? DA
Probabilidade de Ocorrência (Frequência)	Probabilidade ou frequência de ocorrência	?? PO	Custo de Alteração/Remediação	Custo de remediação	?? CA
Duração ou Persistência	Duração do impacto	?? D	Efeitos Colaterais	Reflexo da alteração sobre outras atividades e processos (efeitos colaterais)	?? EC
Somatório das preocupações ambientais		? amb	Preocupações do Público	Opiniões e preocupações do público e das partes interessadas,	?? PP
			Efeitos na Imagem	Efeito sobre a imagem da organização	?? EI
			Somatório das preocupações comerciais		? com
Situação de emergência		SE			

Fonte: Lerípio (2001, p. 80).

Observa-se, no Quadro 4, os critérios e as siglas utilizadas para avaliar os aspectos e impactos ambientais que envolvem os processos da empresa.

Em seguida, o Quadro 5 demonstra a escala de valores para priorização de cada indicador de resíduo gerado no processo de transporte.

Quadro 5 - Escala de valores para priorização

ESCALA DE VALORES PARA PRIORIZAÇÃO	
AVALIAÇÃO	VALOR ATRIBUÍDO
Extremamente crítico	5
Crítico	4
Moderado	3
Desprezível	2
Totalmente desprezível	1

Fonte: Lerípio (2001, p. 79).

Com o auxílio do Quadro 5, torna-se possível atribuir um valor de importância para cada impacto gerado. Após a identificação dos valores das preocupações comerciais e ambientais, é possível calcular a média ponderada dos indicadores por meio da fórmula proposta por Lerípio (2001): $X = (? \text{ amb}/4) + (? \text{ com}/6)$.

Quadro 6 - Planilha de Preocupações Ambientais e Comerciais

Atividade	Aspecto	Impacto	E	Preocupações Comerciais						Preocupações Ambientais			X	
				L	C	A	C	P	I	com	O	P		Amb
Transporte de Resíduos	Carcaça de Pneus	Poluição Solo							4					4,33
	Lubrificante Usado	Poluição água Poluição Solo							5				6	8,17
	Gases Nocivos	Doenç as Respiratórias Alergia s nas Pessoas							1				4	7
	Fuligem	Doenç as Respiratórias Alergia s nas Pessoas							5				0	5
	Resíduos Industriais	Poluição solo Poluição água							7				7	8,75
	Resíduo de Papel	Poluição solo Poluição Visual							6					4,92

Oportunidade Identificada	Matérias Primas, Processos e Resíduos Envolvidos	Solução Proposta	Vantagens/ Riscos, Benefícios e Custos	Tecnologia
Utilização de Combustível	Combustível consumido pelos veículos no processo de transporte.	Treinamento com instrutor de cada marca de veículo da frota.	Fácil acesso aos motoristas, possibilitando aulas práticas sobre melhores práticas de condução para reduzir o consumo.	Novas tecnologias presentes nos veículos, que permitem uma condução mais segura e com baixo consumo de combustível.
Pneus	Pneus sem possibilidade de recapagem.	Enviar os pneus sem possibilidade de recapagem para a empresa Votorantim (SP) que utiliza estes pneus como matéria-prima na fabricação de Clínquer, principal componente do cimento.	É uma alternativa segura e eficiente para destinar os pneus, evitando, assim que se tornem um passivo ambiental.	O Coprocessamento utiliza os pneus como matéria-prima na fabricação do cimento. Então, passam por moagem, mistura, homogeneização e clínquerização em fornos rotativos.
Óleo lubrificante utilizado	Material retirado dos veículos na troca de filtros e óleo.	Venda do óleo para empresas que realizam o rerrefino deste produto.	Eliminação de passivo ambiental e geração de renda.	O Rerrefino é um processo que transforma o OLUC em óleo novo, podendo ser reutilizado por quantas vezes for necessário.

Lonas de Freio	Lonas de freio utilizadas nos veículos.	Enviar as lonas de freio utilizadas pelos veículos para empresa Duroline para o reaproveitamento deste material.	Diminuição da ocupação das valas classe I com este material. A empresa também recebe desconto na compra de novas lonas de freio.	A Duroline através do processo <i>Wave Process</i> tritura as lonas de freio descartadas e utilizam como base na fabricação de novas lonas de freio.
Redução da Emissão de Fumaça (Partículas de Carbono Elementar)	Fumaça resultante da queima de combustível.	Controle do nível de emissão de fumaça preta dos veículos.	Possibilidade de detecção de problemas de filtragem da fumaça e também de funcionamento do motor além de eliminar a possibilidade de multa ambiental.	Escala Ringelmann, utilizada para comparar a fumaça liberada pelo veículo de acordo com sua densidade.

Fonte: Adaptada de Lerípio (2001).

Conforme observa-se no Quadro 7, para cada oportunidade identificada, foram levantadas soluções para resolver ou diminuir o impacto dos processos na atividade da empresa. Para reduzir o consumo de combustível, sugere-se a promoção de treinamento dos motoristas em práticas corretas de condução, de acordo com cada modelo de veículo utilizado na empresa, podendo diminuir o consumo de combustível e também refletir na maior longevidade do veículo e de seus componentes.

Para os pneus sem possibilidade de reutilização, sugere-se o envio para a Votorantim, uma oportunidade para destinar de forma correta e segura esses resíduos, transformando-os em matéria-prima para a fabricação de cimento, eliminando, assim, o passivo ambiental na empresa. Quanto ao óleo lubrificante usado, sugere-se sua venda para o rerrefino, que pode gerar renda adicional para a empresa e, ainda, eliminar a necessidade de destinação em aterro.

No caso das lonas de freio, indica-se o encaminhamento para a descaracterização e reutilização pela fábrica, uma vez que isso já era praticado devido à parceria comercial firmada por meio da coleta, separação e transporte de lonas de freio descartadas por clientes. Nesse caso, a empresa realiza o processo de logística reversa, por meio do ganho de abatimento financeiro na compra de novas lonas de freio, ao garantir o retorno desse material ao seu ponto de origem.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo sugerir a implementação do Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA), segundo modelo de Lerípio (2001), em uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais da cidade de Chapecó-SC.

Quanto à questão da sustentabilidade, a empresa analisada enquadra-se como BOA, de acordo com Lerípio (2001), tendo como índice 78,13%. Esse indicador está associado ao baixo impacto ambiental da atividade da empresa, o que, por sua vez, impacta positivamente a sua imagem na sociedade.

Em relação ao mapeamento da cadeia de serviços, verifica-se que, entre as preocupações comerciais e ambientais, as que obtiveram maior pontuação foram o lubrificante usado, os resíduos industriais, os gases nocivos e os resíduos de EPI's.

No que concerne à gestão da metodologia GAIA, destaca-se que os processos de capacitação podem ser facilmente implementados, inicialmente, pela conscientização das gerências e disseminação aos demais membros da organização.

Verifica-se que a implementação do GAIA na empresa analisada é possível, pois atende aos requisitos por ser considerada sustentável e comprometida com as questões ambientais.

Conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados e que se somam como um único benefício para a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos Industriais, em relação à gestão e ao controle da sustentabilidade do seu negócio.

Sugere-se, para futuras pesquisas, a realização de novos estudos com base no GAIA, para fins de comparação com os achados desta pesquisa, com o objetivo de verificar a evolução dessa atividade.

IMPLEMENTATION OF MANAGEMENT OF ENVIRONMENTAL ASPECTS AND IMPACTS (GAIA) IN A SOLID WASTE MANAGEMENT CENTRAL

ABSTRACT

Competitiveness has forced organizations to seek new ways to differentiate themselves in the marketplace. Among these new organizational demands, the instruments to serve managers and clients have played a key role as a source of competitive advantage and business continuity, especially those with a sustainable perspective. The present study aims to suggest the implementation of the Management of Environmental Aspects and Impacts (GAIA) according to the model of Lerípio (2001), in a Central of Industrial Solid Waste Treatment. In the methodology, we chose a descriptive research, with the case study strategy and a qualitative-quantitative approach of the data. The procedures related to data collection were based on company management reports, interviews with the managers of several departments and the observation technique, which occurred during the months of August and September 2014, with the aid of content analysis. The findings of the study show that the implementation of GAIA meets the requirements for its use, including a BOM indicator, according to Lerípio (2001), of 78.13%. It is concluded that the objectives of this research were achieved and that are added as a unique benefit for the analyzed company, in relation to the management and control of the sustainability of its business.

Keywords: Sustainability. Management of Environmental Aspects and Impacts (MEAI). Case study.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEU, D. B. Desenvolvimento Sustentável e a Questão dos Resíduos Sólidos. In: BARTHOLOMEU, D. B; CAIXETA-FILHO, J. V. (Orgs.). **Logística Ambiental de Resíduos Sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

DARNALL, N. Why firms adopt ISO 14.001: an institucional an Resource-Based-Review. In: ACADEMY OF MANAGEMENT CONFERENCE, 2003, Seattle. **Proceedings Briarcliff Manor**: AoM, 2003.

FELIPPES, M. A. **Gestão Administrativa, Logística, Transporte e Consultoria**. Brasília, Edição Independente, 2009.

HARTMAN, L. C. **Proposta de metodologia para avaliação do risco no transporte rodoviário de produtos perigosos**. 2009. 161 f. Tese (Doutorado em Tecnologia Nuclear - Materiais) - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-22092011-140217/>>. Acesso em: 13 out. 2014.

LEITE, P. R. Logística reversa na atualidade. In: PHILIPPI JUNIOR, A. (Coord.). **Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos**. São Paulo: Manole, 2012.

LOURES, R. C. **Sustentabilidade XXI: educar e inovar sob uma nova consciência**. São Paulo: Gente Editora, 2009.

LERÍPIO, A. De A. **GAIA: Um método de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais**. 2001. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2001.

PENZ, D. et al. Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais em uma Transportadora de Carga Fracionada. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 16., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2013. CD-ROM.

SANTOS JUNIOR; A. V. **Avaliação da Sustentabilidade da Mineração de Cobre e Manganês em Carajás (PA) Utilizando o Método GAIA e os Indicadores de Ecoeficiência**. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2005.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão Socioambiental: estratégias na nova era da sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2008.

VAN BELLEN, H. M. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VEIGA, J. E. **Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

